

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

STORYTELLING AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION

Giovanna Gori de Oliveira (Instituto de Biociências – gori.oliveira@unesp.br)

Nijima Novello Rumenos (Instituto de Biociências - nijima.novello@unesp.br)

Eixo temático: Eixo 8 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Resumo:

A contação de histórias transforma conceitos científicos e ambientais complexos em narrativas acessíveis e envolventes, facilitando a compreensão e, assim, a aprendizagem no contexto da Ciência. Isto é afirmado por diversos pesquisadores na área da Educação, dando destaque para a etapa da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, nas quais as crianças estão em pleno desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e de aprendizagem, além de formar sua concepção de mundo e sua sensação de pertencimento a um determinado espaço ou comunidade. A contação de histórias incentiva a reflexão crítica sobre as relações entre os seres humanos e o meio ambiente, na medida em que apresenta para a criança os conteúdos de forma lúdica. Esse recurso pedagógico foi aplicado em visitas monitoradas de estudantes da etapa II da Educação Infantil e dos 3ºs anos do Ensino Fundamental II das escolas municipais de São Manuel, através da parceria da Prefeitura da cidade com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) campus de Botucatu, culminando no projeto de extensão “Clube da Mata”, o qual ocorre desde 2018 na Fazenda Experimental da Unesp em São Manuel. A partir deste trabalho, conclui-se que integrar a contação de histórias para abordar temáticas ambientais pode empoderar os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e críticos, promovendo uma alfabetização científica abrangente e essencial para esse momento de escolaridade, além de proporcionar uma reconexão da criança com a natureza.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Ensino de Ciências. Educação. Ludicidade.

Abstract:

Storytelling transforms complex scientific and environmental concepts into accessible and engaging narratives, facilitating understanding and, thus, learning in the context of Science. This is stated by several researchers in the field of Education, highlighting the stage of Early Childhood Education and Elementary Education I, in which children are fully developing their cognitive and learning skills, in addition to forming their conception of the world and their sensation of belonging to a certain space or community. Storytelling encourages critical reflection on the relationships between human beings and the environment, as it presents content to children in a playful way. This pedagogical resource was applied in monitored visits by students in stage II of Early Childhood Education and in the 3rd years of Elementary School II at municipal schools in São Manuel, through a partnership between the city's City Hall and the Universidade Estadual Paulista (Unesp) Botucatu campus, culminating in the “Clube da Mata” extension project, which has been taking place since 2018 at the Unesp Experimental Farm in São Manuel. From this work, it is concluded that integrating storytelling to address environmental themes can empower students to become more conscious and critical citizens, promoting comprehensive scientific literacy that is essential for this moment of schooling, in addition to providing a reconnection of child with nature.

Keywords: Scientific literacy. Science teaching. Education. Playfulness.

1. Introdução

Há algo mágico na arte de contar histórias. Desde os primeiros murmúrios ao redor de fogueiras ancestrais até os palcos modernos e telas digitais, a contação de histórias tem sido uma constante na jornada humana. Remontando aos primórdios da civilização, essa prática transcende culturas e eras, conectando-nos através do tempo e espaço (TAHAN, 1957).

Nos recantos mais antigos da história humana, quando a escrita ainda era um privilégio de poucos, as histórias eram transmitidas oralmente. Os contadores de histórias, detentores do conhecimento e das tradições de suas comunidades, desempenharam um papel vital na preservação da cultura, transmitindo mitos, lendas e lições de geração em geração. Eles eram os guardiões da memória coletiva, os artífices que teciam os fios da imaginação e da sabedoria em narrativas que encantavam e educavam. Seus ouvintes, ávidos por escapar da monotonia da vida cotidiana, entregavam-se às suas palavras, transportados para terras distantes e tempos esquecidos. À medida que o tempo avançava, as técnicas de contação de histórias evoluíram, adaptando-se aos novos meios de comunicação e às mudanças sociais.

Por ter um grande papel a desempenhar, a Educação Ambiental, busca atingir a todos os cidadãos por meio de um processo pedagógico participativo, procurando fomentar no educando uma consciência crítica sobre as questões socioambientais. Constata-se que, encontrar a maneira adequada para trabalhar a Educação Ambiental nas instituições educacionais tem sido um desafio, e é neste contexto que surge a “contação de histórias”. Ressalta-se também que esta forma literária, é uma “narração aberta”, como diz Bussato, (2006, p. 21), deixando espaço para imaginação, para propor soluções e para interpretações.

A Educação Ambiental pretende aproximar as crianças dos problemas socioambientais pela via do conhecimento e também através da imaginação (MÁXIMO-ESTEVEZ, 1998, p. 126). Para Loureiro et al. (2009, p. 7), é o pensamento marxista o referencial teórico que mais dá sustentação à educação ambiental crítica, buscando assim geral a consciência crítica, a reflexão, a cooperação, a solidariedade e a ação transformadora das relações sociohistóricas dos seres humanos.

A Educação Ambiental é estimuladora de um modelo de desenvolvimento sustentável. É um tema de caráter gerador, que se conecta a todas as outras áreas do conhecimento, mas é necessária sua internalização pelas instituições de ensino, seus educadores, pela sociedade, de maneira a atender às gerações que virão (SANTOS; NUNES FILHO, 2015). Além disso, a Educação Ambiental também é uma forma de buscar o entendimento da questão socioambiental que ecoa no momento presente da humanidade.

Dessa forma, conforme a evolução humana na Terra, a conexão com a natureza tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento dos seres humanos. Evidências científicas (LOUV, 2018) sugerem que o contato regular com o mundo natural desde os primeiros anos de vida não só nutre a curiosidade inata das crianças, mas também promove um desenvolvimento saudável e equilibrado em diversos aspectos. Nesta era digital e urbana, onde as crianças estão cada vez mais distantes dos espaços naturais, reconectar os pequenos com a natureza desde tenra idade tornou-se uma necessidade urgente. Este capítulo explora não apenas a importância dessa reconexão, mas também os benefícios tangíveis que ela proporciona às crianças em seu crescimento físico, emocional, cognitivo e social. A contação de histórias é uma poderosa ferramenta na educação ambiental, pois permite que conceitos complexos sejam

transmitidos de forma acessível e envolvente. Ao utilizar elementos naturais e minimizar a geração de lixo, reforça-se a conexão das crianças com o meio ambiente, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação e do consumo sustentável. Dessa forma, a contação de histórias não só educa, mas também inspira ações práticas em prol da natureza, preparando as futuras gerações para cuidar do planeta.

Pela contação de histórias existir desde os tempos mais remotos da história humana e por esta ser uma etapa importante na formação da criatividade e de conceitos no desenvolvimento da criança, entendemos que a contação de histórias se torna um recurso pedagógico que auxilia nas aprendizagens escolares. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar as possibilidades do uso da história como recurso pedagógico na educação com crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no ensino de conceitos científicos na área da Educação Ambiental.

2. Metodologia

O projeto de extensão “Clube da Mata” recebe alunos dos 3ºs anos do Ensino Fundamental I e da Etapa II da Educação Infantil do município de São Manuel na Fazenda Experimental da Unesp com objetivo de trabalhar as questões socioambientais e buscar realizar a reconexão da criança com a natureza, através de visitas guiadas pela equipe.

Para atender aos objetivos do projeto foram criadas histórias que representassem a natureza local e fossem utilizadas nas visitas guiadas nesse espaço não formal de educação. Além da criação das histórias foram elaborados materiais didáticos para o auxílio na contação, tais como livro de história e personagens de feltro.

Devido às atividades do Clube da Mata serem voltadas para a Educação Ambiental e com isso realizadas em um espaço natural na Fazenda Experimental da Unesp em São Manuel, foram pensadas atividades que contemplassem a fauna e flora local e atividades que ocorreram em bosque e trilhas, a contação de histórias juntamente com a confecção de materiais didáticos foi um recurso importante para atingir os objetivos do projeto e da equipe de educadores ambientais que realiza todas as etapas. As etapas de desenvolvimento dessa atividade foram:

- 1) Estudo do local de realização das atividades: os espaços naturais (bosque e trilha) contribuem para a reconexão da criança com a natureza e a partir da fauna e flora presente foram pensadas as próximas etapas;
- 2) Definição das temáticas ambientais: foram escolhidas temáticas que contemplam os temas ambientais trabalhados no currículo escolar e que fossem adequados ao objetivo de abordar conceitos científicos com o enfoque da Educação Ambiental;
- 3) Criação da história: foi pensado na criação de personagens (tucano, borboleta, tapiti, esquilo e árvores) e do livro em si, o qual foi confeccionado manualmente.
- 4) Contação de história: após a fase de planejamento e confecção as atividades foram realizadas nos espaços da Fazenda, os quais também serviram como cenário e possibilitou um contato maior dos estudantes com a realização da atividade.

No contexto da educação ambiental crítica, a contação de histórias pode desempenhar um papel crucial. Narrativas que abordam a fauna e a flora, buscam realizar uma reflexão sobre a importância da conservação da biodiversidade e os impactos que as ações antrópicas causa podem sensibilizar os alunos. Através dessas histórias, eles são convidados a refletir sobre as relações que ocorrem na natureza, e o porquê da importância de desenvolver uma consciência ambiental crítica.

3. Resultados

3.1 A Contação de Histórias e criação de personagens para a Educação Infantil

As atividades aconteceram de forma lúdica. Todo o processo, desde a elaboração dos materiais até a realização das atividades, foi levado em consideração a realidade das crianças e as particularidades do ensino no município.

A equipe do projeto criou as histórias de acordo com as demandas educacionais e preocupando-se com a imersão desses estudantes nas práticas socioambientais, que é um dos principais objetivos do projeto. Além disso, a história foi contada pela equipe, que se fantasiaram das personagens: fada e guardiã da floresta (Figura 1), para chamar a atenção dos alunos e para que estes se sentissem parte da história.



Figura 1. Personagens que fazem parte da contação de histórias do Ensino Infantil (Fada Girassol e Flora, a guardiã da floresta).

Fonte: Arquivo Clube da Mata.

Segue um breve trecho das histórias contadas para etapa II da Educação Infantil:

Era uma vez, em uma linda floresta repleta de árvores altas e coloridas, vivia uma simpática borboleta chamada Luna. Ela tinha asas tão coloridas quanto as flores da floresta e adorava voar entre elas, espalhando alegria por onde passava. Em

um dia ensolarado, Luna resolveu convidar seus amigos para um passeio mágico pela floresta. Ela voou até a casa do esquilo Serelepe, que adorava pular de galho em galho, e o convidou para se juntar a ela. Serelepe aceitou com um grande sorriso e pulou de alegria. Juntos, Luna e Serelepe partiram em busca de mais amigos. Eles encontraram um grande amigo, o coelhinho Tapiti, que estava cheirando as flores coloridas, e a querida Seriema, a Sisi, que estava alegrando a floresta com seu lindo canto. Todos animados, começaram a caminhar pela floresta. No caminho, puderam sentir o cheiro doce das flores, ouvir o som dos pássaros cantando e tocar nas folhas macias das árvores. De repente, eles avistaram uma linda cachoeira, com suas águas cristalinas brilhando sob o sol [...] (trecho da história “Um dia mágico na floresta” contada para a etapa II da Educação Infantil realizada pela equipe do “Clube da Mata”).

Segue um breve trecho das histórias contadas para os 3ºs anos do Ensino Fundamental I:

Numa floresta encantada, muito parecida com a que estamos agora, onde o Cerrado e a Mata Atlântica se abraçavam como velhos amigos, haviam grandes formigueiros, parecidos com cidades subterrâneas. Em um desses gigantescos formigueiros, vivia Ata, uma formiga curiosa e cheia de sonhos. Numa manhã de outono, as formigas se reuniram para trocar informações sobre as tarefas do dia. No meio desse bate-papo, surgiu entre elas uma curiosidade em comum: explorar o mundo além das redondezas do formigueiro. A maioria das formiguinhas tinha medo de se aventurar tão longe, mas Ata, desde pequenininha, sonhava em vivenciar novas descobertas [...] (trecho da história “A Jornada Mágica de Ata, a Formiga Curiosa” contada para os 3ºs anos do Ensino Fundamental I realizada pela equipe do “Clube da Mata”).

Essas atividades resultaram em uma experiência de aprendizado completa e envolvente para os alunos. Em ambas as etapas educacionais foram utilizados os cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) como ferramenta de ensino oferece uma maneira dinâmica e interativa de explorar o mundo ao redor, especialmente em contextos naturais, como uma floresta.

Na etapa da Educação Infantil, as atividades sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Através do tato, as crianças podem tocar e sentir as diferentes texturas encontradas na floresta, como a aspereza dos troncos das árvores, a suavidade das folhas e a diversidade de formas e superfícies dos frutos. Essas experiências táteis ajudam a desenvolver a coordenação motora fina e a compreensão das propriedades físicas dos objetos. A audição também desempenha um papel crucial nas atividades sensoriais. As crianças podem fechar os olhos e concentrar-se nos sons da floresta, como o canto dos pássaros, o farfalhar das folhas e o murmúrio dos riachos. Essa prática não só melhora a capacidade de concentração e escuta ativa, mas também desperta um sentimento de conexão com a natureza.

3.2 A confecção de materiais didáticos com elementos naturais

A confecção de materiais para a contação de histórias é um processo cuidadoso e detalhado, que visa proporcionar uma experiência rica e autêntica para os alunos. Em nosso projeto, os personagens foram confeccionados em feltro, respeitando todas as suas características

reais, como os padrões de cores e detalhes físicos. Esse cuidado permite que os alunos se conectem melhor com as narrativas, visualizando de maneira concreta e realista os elementos da história.

Além disso, foi confeccionado um livro em algodão cru, cujos desenhos retratam a grandeza da natureza. As ilustrações não só capturam a beleza e a diversidade do ambiente natural, mas também exibem animais que são mais difíceis de observar em um cenário real, especialmente em locais com presença humana significativa, onde o barulho pode afastar a fauna local. Essa abordagem possibilita que os alunos conheçam e apreciem espécies que, de outra forma, poderiam passar despercebidas. Esse trabalho artesanal com materiais táteis e visuais proporciona uma experiência sensorial enriquecedora, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.

A importância da redução da geração de lixo é destacada durante todo o processo de confecção dos personagens e do livro criado pela equipe. Optamos por confeccionar nossos elementos narrativos com tecido feltro, em vez de utilizar materiais descartáveis. Ao utilizar um pedaço de tecido, não apenas adicionamos uma dimensão visual e tátil à história, mas também simbolizamos nosso compromisso com práticas sustentáveis.

Antes de iniciar a escrita do livro a confecção dos materiais (elementos das histórias), mergulhamos em um estudo profundo do local - a fazenda. Cada canto foi explorado, cada criatura observada, e cada planta catalogada. Essa imersão na natureza não apenas nos permitiu criar uma história autêntica e rica em detalhes, mas também nos proporciona uma oportunidade de alfabetização científica única.

Ao interagir com o ambiente natural, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos ecossistemas locais e da interconexão entre todas as formas de vida. À medida que a história se desenrola, as características reais da fauna e flora local são habilmente entrelaçadas na trama. Os personagens interagem com o ambiente de maneira autêntica, revelando informações sobre o ecossistema de forma indireta, as espécies confeccionadas foram: tapiti, esquilo, tucano, borboleta e árvores nativas.

Essa abordagem permite que o conhecimento seja transmitido de maneira sutil e integrada à narrativa, enriquecendo a experiência do leitor e promovendo uma compreensão mais profunda da Ciência. Ao utilizar a fazenda como nosso espaço não formal de aprendizado, destacamos a importância dos espaços não formais na educação. Esses espaços oferecem oportunidades únicas de aprendizado prático e experiencial, que vão além das limitações do ambiente tradicional de sala de aula.

O conceito de desaparelhamento ganha vida, à medida que nos libertamos das paredes físicas e mentais da educação convencional. Ao explorar o ar livre, os alunos são incentivados a questionar, experimentar e descobrir, promovendo não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento pessoal e emocional. A integração da redução da geração de lixo, o estudo do local e a utilização de espaços não formais podem transformar não apenas uma história, mas também o processo de aprendizado em si. Ao tecer juntos esses elementos, abrimos portas para uma educação mais significativa, sustentável e inspiradora.



Figura 2. Personagens que fazem parte da história da Educação Infantil, confeccionados com feltro.
Fonte: Arquivo Clube da Mata.



Figura 3. Página do livro utilizado na história do Ensino Fundamental I, confeccionado em algodão cru.
Fonte: Arquivo Clube da Mata

3. Considerações Finais

A contação de histórias é um recurso pedagógico valioso, amplamente utilizado em atividades educacionais por diversas razões. Primeiramente, ela facilita a assimilação de conteúdos de forma lúdica e envolvente, o que torna o aprendizado mais significativo para os alunos. Através das histórias, conceitos complexos podem ser apresentados de maneira mais acessível e compreensível. Além disso, ela estimula a imaginação e a criatividade.

Ao ouvir e interagir com as narrativas, as crianças são encorajadas a explorar novos mundos, personagens e situações, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas. Essa prática também auxilia no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, uma vez que expõe os alunos a novos vocabulários e estruturas gramaticais de forma contextualizada.

Importante ressaltar que as atividades realizadas possibilitaram a aprendizagem de palavras científicas novas no vocabulário desses estudantes. Fato que auxilia o processo de ensino e aprendizagem de conceitos científicos, tal como foi realizado

Outro benefício significativo da contação de histórias é a promoção de valores e habilidades socioemocionais. Histórias frequentemente abordam temas como empatia, cooperação, perseverança e respeito às diferenças, permitindo que os alunos reflitam sobre esses aspectos e discutam suas implicações em suas próprias vidas. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às necessidades do outro.

Além disso, para uma contação de histórias mais lúdica é possível realizar a elaboração e a confecção de materiais didáticos (livros e personagens), os quais auxiliam no processo educativo e no reconhecimento do ambiente pela criança, principalmente através da imersão nesse processo. A utilização de materiais que causam menor impacto ambiental, tais como, algodão cru e feltro, são utilizados na criação de personagens buscando a diminuição de resíduos sólidos gerados para a tal tarefa, e também buscaram auxiliar na conscientização ambiental dos estudantes.

4. Referências

- BUSSATO, C. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Petrópolis, RJ: 2006.
- LOUREIRO, C. F. B. Teoria Social e Questão Social: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES. P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- MÁXIMO-ESTEVES, L. Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1998.
- TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias. 1957.
- LOUV, R. A última criança na natureza. BOD GmbH DE, 2018.
- SANTOS, K. C. C.; NUNES FILHO, M. S.. A educação ambiental brasileira: o despertar da educação sustentável e da cidadania planetária. São Paulo: FEPODI, 2015.